

RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO "SELEÇÃO RECORRENTE"

Relator: Pedro Antonio Arraes Pereira¹

O apresentador fez uma exposição muito didática sobre o uso do método de seleção recorrente no melhoramento genético do feijoeiro. Como foi enfatizado, todo método de melhoramento é um processo de seleção recorrente ao longo do tempo. Contudo, essa terminologia refere-se a um processo sistemático de seleção e avaliação das melhores progênies.

Foram citados exemplos da dificuldade de se obter indivíduos que possuam vários genes de interesse, e proposto um programa de seleção recorrente para características de herdabilidade baixa.

Como estratégia para estimular a discussão sobre o tema foram convidados os seguintes melhoristas: Dr. Orlando Peixoto de Moraes, Dr. Elcio Perpétuo Guimarães, Dr. Irajá Ferreira Antunes, Dra. Vânia Moda-Cirino e Dr. José Eustáquio de Souza Carneiro.

Relacionam-se a seguir os pontos mais relevantes dessa discussão.

- . A importância de se manter um tamanho efetivo da população para que a variabilidade genética possa ser mantida por vários ciclos de seleção.
- . A necessidade de procurar a variabilidade genética dentro de cada tipo de grão para aumentar a probabilidade de se obter linhagens com tipo de grão comercial.
- . A pouca ênfase que tem sido dada até o momento para o aumento do potencial produtivo do feijoeiro, uma vez que todo ganho obtido até então está relacionado basicamente à maior resistência genética às doenças que atacam o feijoeiro.
- . A necessidade de se sintetizar populações nas quais seja aproveitada a variabilidade genética presente nas raças de feijão crioulas brasileiras.
- . Utilizar genótipos que pertençam aos diferentes "pools" mesoamericano e andino, além das diferentes raças dentro desses "pools" gênicos do feijoeiro, para aumentar a variabilidade genética da população base.

¹ Pesquisador, Ph.D., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (Embrapa Arroz e Feijão), Caixa Postal 179, CEP 74001-970 Goiânia, GO.

- . Preocupação da formação da população base através de cruzamentos dirigidos pelo método dialélico.
- . Sugeriu-se que, para manter-se ao redor de 89% do tamanho efetivo da população, é necessário que se inter cruzem cinco plantas F2 de cada família.
- . As causas para a não utilização há mais tempo do método de seleção recorrente em plantas autógamas são: tradicionalismo do melhoramento; estreitamento da base genética; e dificuldade de executar cruzamentos artificiais em autógamas.
- . A seleção de famílias para intercruzamentos em cada ciclo deve ser feita em vários ambientes.

Em conclusão, houve consenso sobre o uso do método de seleção recorrente no feijoeiro, sendo também ressaltada a importância de se ter um projeto colaborativo multidisciplinar e interinstitucional sobre esse assunto.